

Anuário Escola Bike Anjo Niterói

2016





Anuário Escola Bike Anjo – Niterói, 2016

FÁTIMA PRISCILA MORELA EDRA
(Coordenadora)

VICTOR VASCONCELLOS
BIANCA ORIEL VIVEIROS
(Pesquisadores)

Anuário Escola Bike Anjo Niterói — 2016

Niterói, RJ
Faculdade de Turismo e Hotelaria — Universidade Federal Fluminense
2020

Diagramação: Victor Vasconcellos.

Capa: Victor Vasconcellos.

Recursos visuais: Freepik®.

E24, Edra, Fátima Priscila Morela.

Anuário Escola Bike Anjo – Niterói, 2016 / Fátima Priscila Morela
Edra, Victor Vasconcellos, Bianca Oriel Viveiros – Niterói: FTH/UFF,
2020.

38 p.

Esta obra faz parte das ações do Grupo de Pesquisa Experiências
em Turismo e Transporte Ativo – ETTA/UFF.

1. Ciclismo urbano. 2. Turismo de bicicleta. 3. Cicloturismo. 4. Escola
Bike Anjo. 5. PedalUFF-Tur. I. Título. II. Edra, Fátima Priscila Morela. III.
Vasconcellos, Victor. IV. Viveiros, Bianca Oriel.

Prefácio

Em 1995, no estacionamento de uma loja de Material de Construção na Baixada Fluminense, fechada aos domingos, andei pela primeira vez de bicicleta. Tive sorte de ter pai ciclista, ou talvez bicicleteiro, quem mesmo sem praças ou parques por perto fez questão de ensinar-me a pedalar onde pôde. Quinze anos mais tarde, a realização de que poderia substituir o ônibus pela bike nos sete quilômetros que vencia diariamente até a estação da barcas revolucionou minha relação com a cidade e com o transporte. A bicicleta ocupa hoje grande parte de minha vida, como Lazer, exercício físico, transporte, objeto de trabalho e ideal de futuro.

Estes dois marcos me foram de imensa importância, como sei que para muitos também. O domínio da mecânica da pedalada, o equilíbrio, a segurança da relação entre pessoa e bicicleta; posteriormente, fazer da cidade parte deste vínculo, entender-se parte integrante das vias, dos fluxos, das visadas que só a escala e a velocidade da bike permite – costurar a colcha de retalhos feita de fragmentos urbanos que antes apenas os motores mediavam.

A impressão imediata que tive ao comparecer pela primeira vez à Escola Bike Anjo Niterói EBA-Nit foi que ali se oferecia aos participantes a conjugação destas duas abordagens. A formação de ciclistas cidadãos, conscientes de seus deveres e empoderados de seus direitos é tão importante na oficina quanto as primeiras voltas sem o auxílio de outrem. A conquista da rua é o fim último neste olhar, do qual compartilho.

Sob este olhar, prover acesso às possibilidades abertas pela bicicleta é libertador aos participantes das oficinas. Por sua vez, cada um dos participantes que passa a pedalar em seus deslocamentos diários é um ganho incomensurável para toda a cidade.

Desde 2016 o panorama da mobilidade por bicicleta em Niterói teve mudanças muito significativas. O número de ciclistas transitando nas principais vias do município quadruplicou e hoje, diferentemente de anos atrás, a ciclomobilidade é fato irreversivelmente presente na vida diária e também na vida política. A atuação sinérgica do poder público e da sociedade civil é fundamental para a concretização deste ideal de cidade mais ciclável e ciclista e a Escola Bike Anjo Niterói é peça fundamental neste conjunto.

Este material, cuidadosamente produzido pelo projeto PedalUFF-Tur da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade, é um excelente e importante retrato do alcance e da relevância da EBA-Nit e também, em uma escala mais ampla, da mobilidade por bicicleta em Niterói.

Filipe Simões

Arquiteto e Urbanista

Coordenador do Programa Niterói de Bicicleta

SUMÁRIO

1	Escola Bike Anjo Niterói (EBA-Nit)	7
1.1	Dados anuais	8
1.2	Dados mensais	12
2	Ambiente de bairro	17
3	Ciclismo urbano	23
4	Turismo de bicicleta	33

1. Escola Bike Anjo Niterói (EBA-Nit)

A rede Bike Anjo surgiu na cidade de São Paulo, em 2010, formada por um grupo de amigos que queria ajudar a outros ciclistas menos experientes a adotar a bicicleta em trajetos mais longos e nos seus percursos cotidianos na cidade, de forma a reduzir a dependência do veículo motorizado. A iniciativa cresceu e se diversificou em várias campanhas e projetos, como o “Dia de Bike ao Trabalho”, o “Dia Mundial sem Carro”, “Bike na Periferia”, “Bike na Escola”, “Bicicleta nos Planos” e muitas outras. Em 2012 foi criada a Escola Bike Anjo (EBA), que rapidamente se tornou a principal atividade da rede. A primeira EBA Niterói aconteceu em janeiro de 2015. Em 2016 os eventos se consolidaram e mais voluntários passaram a integrar o núcleo local.

A Escola Bike Anjo visa ensinar a pessoas de todas as idades a realizarem o sonho de andar de bicicleta e ajudar ciclistas menos experientes a ganharem confiança. Os atendimentos regulares em Niterói são feitos mensalmente na área externa do Teatro Popular, no Caminho Niemeyer, no centro da cidade. O local conta com amplo espaço calçado, plano e cercado, o que traz confiança e conforto aos aprendizes e anjos. Todo o atendimento é feito de forma gratuita por voluntários treinados da rede. O aluno não precisa trazer bicicleta, embora, caso a tenha, é incentivado a trazê-la. A EBA-Nit já atendeu alunos de 3 a 86 anos de idade.

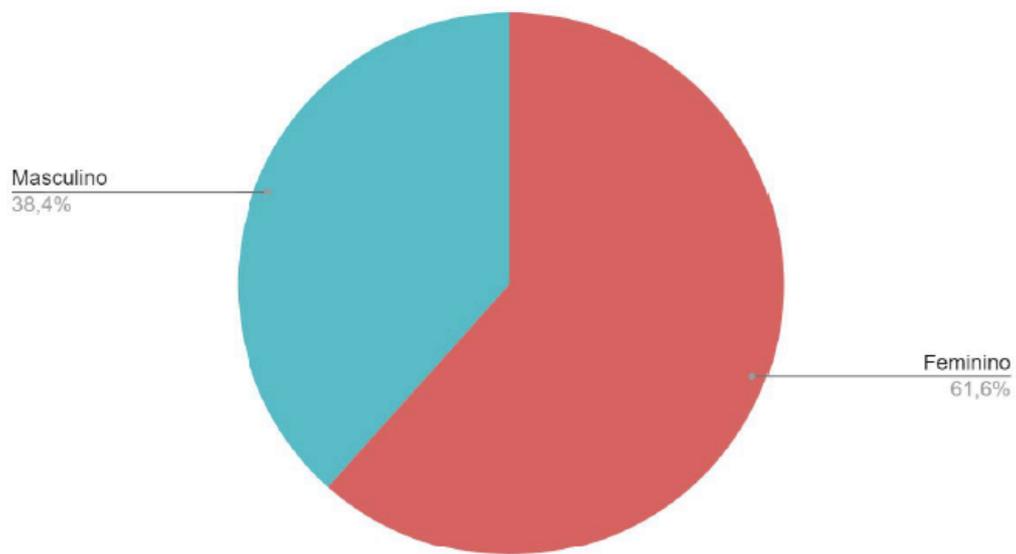
O prazer de promover a alegria e realização dos alunos é o combustível que alimenta os voluntários da EBA. É comum presenciar muita emoção e outros gestos de alegria de aprendizes (e também de seus acompanhantes e responsáveis), ao perceberem que estão finalmente pedalando, especialmente aqueles que não acreditavam que seriam capazes.

Seguimos acreditando no potencial transformador da bicicleta!

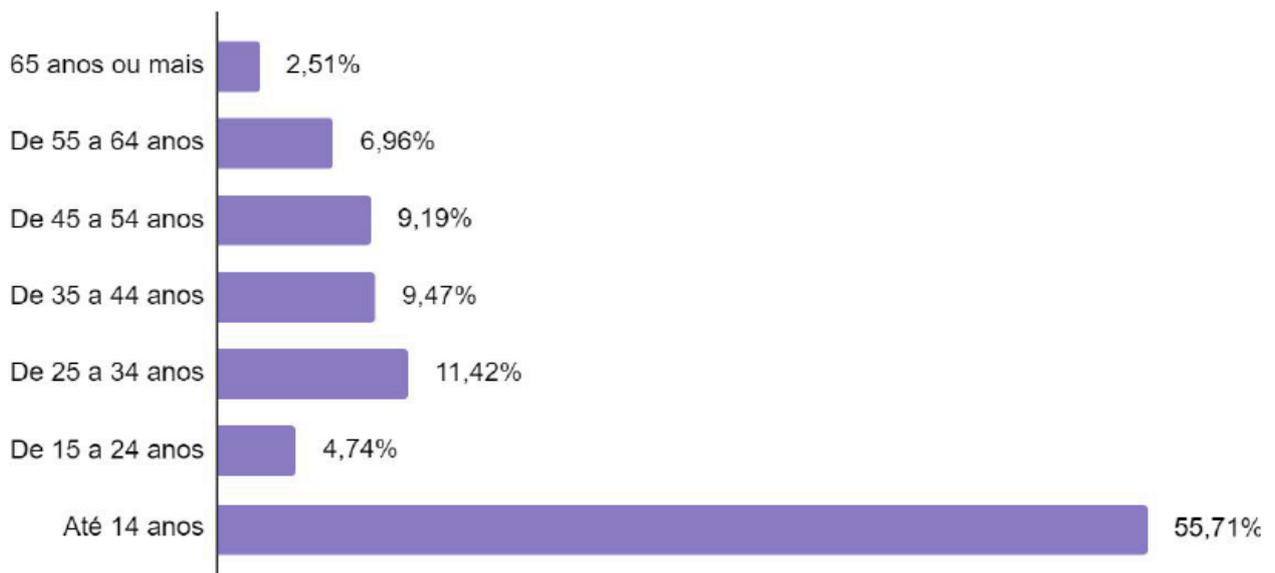
Membros da rede Bike Anjo Niterói



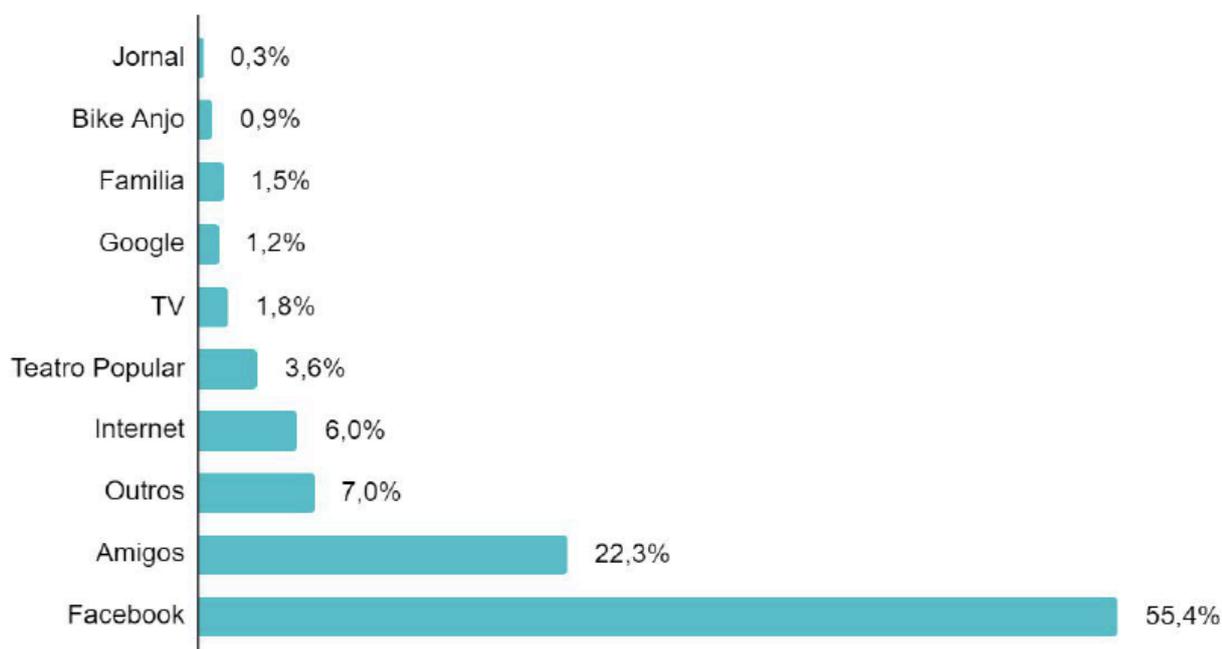
Sexo



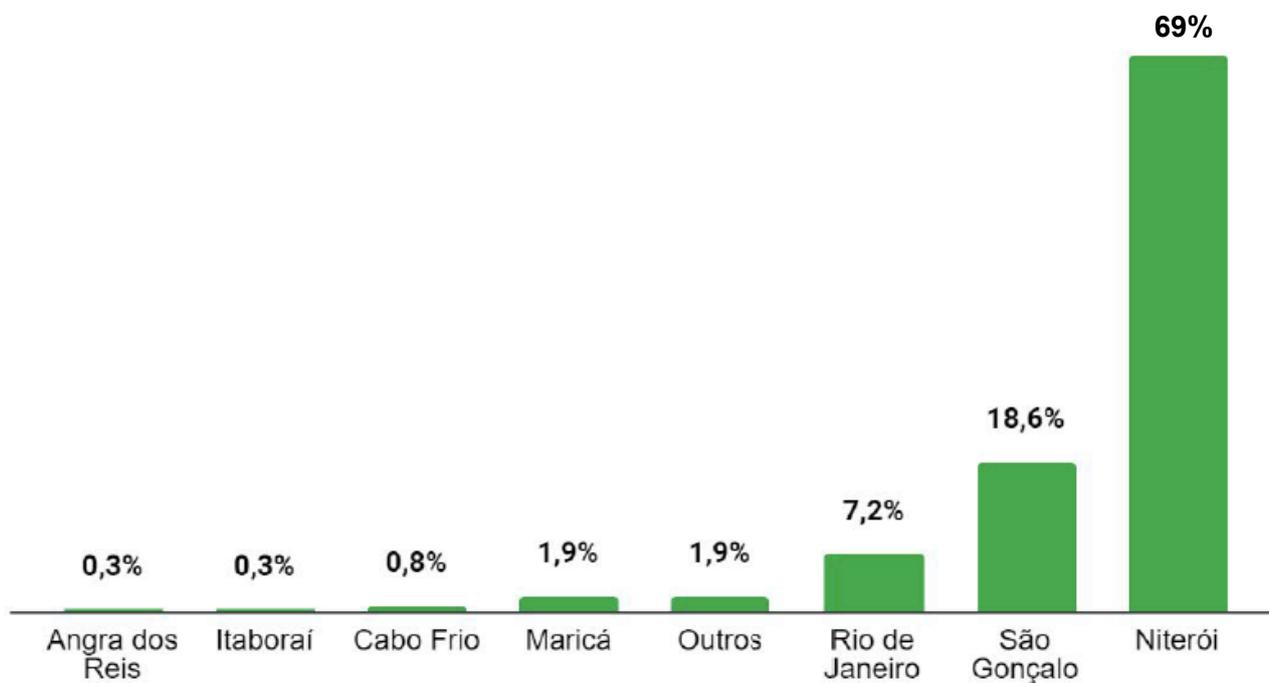
Faixa etária



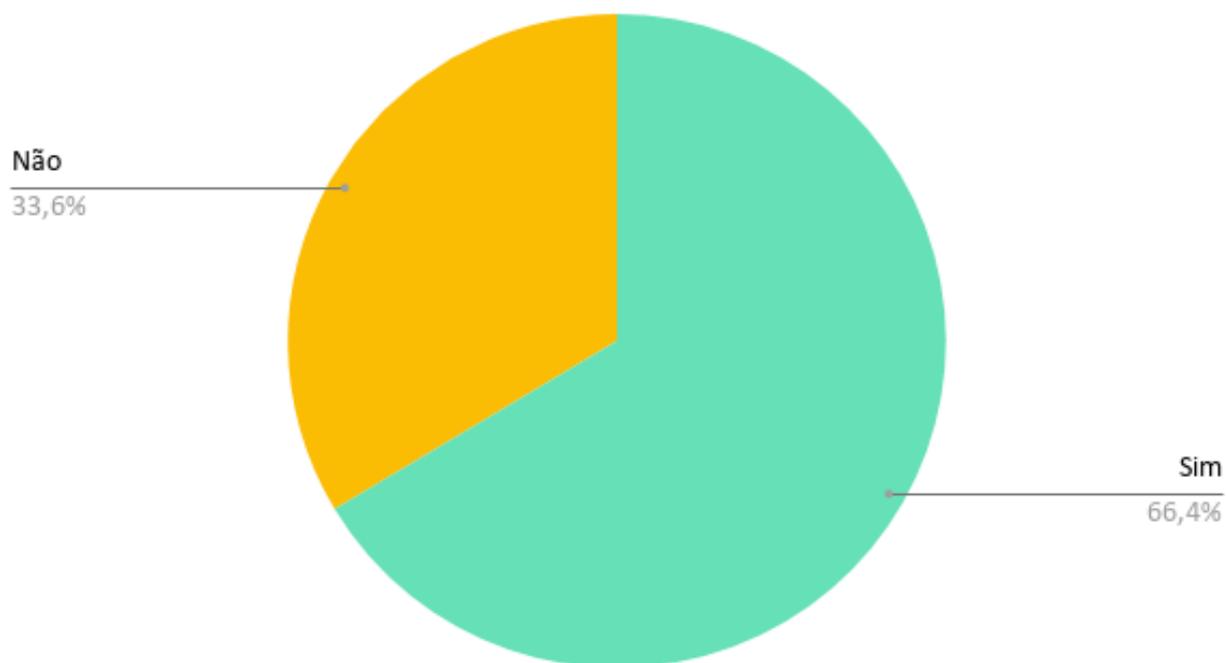
Meio pelo qual conheceu a EBA-nit



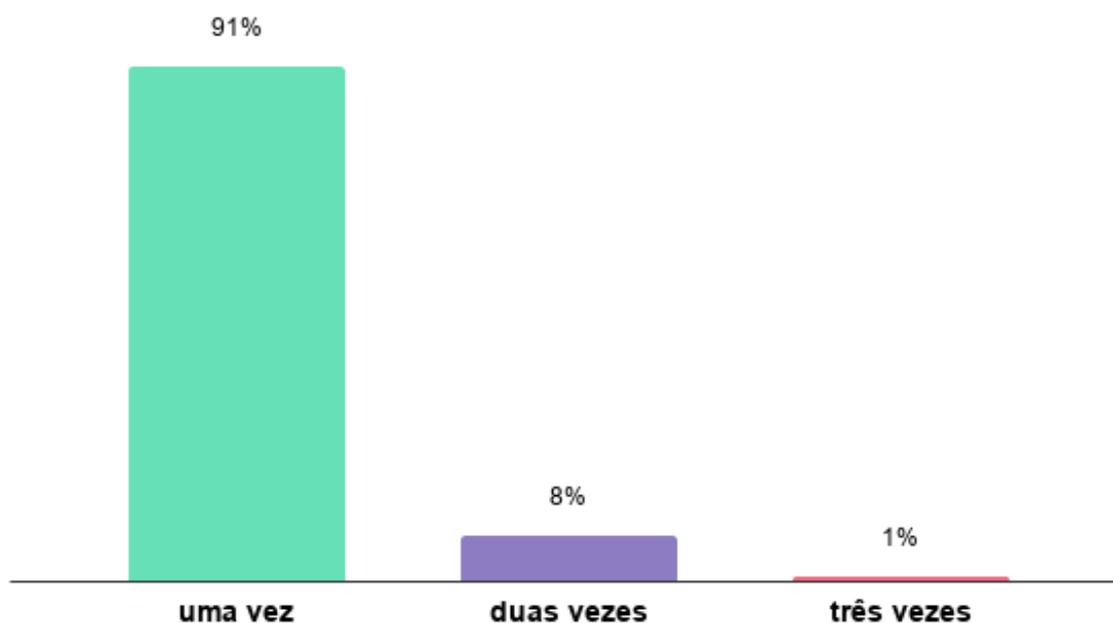
Cidade de residência dos participantes



Se houve pedalada na participação

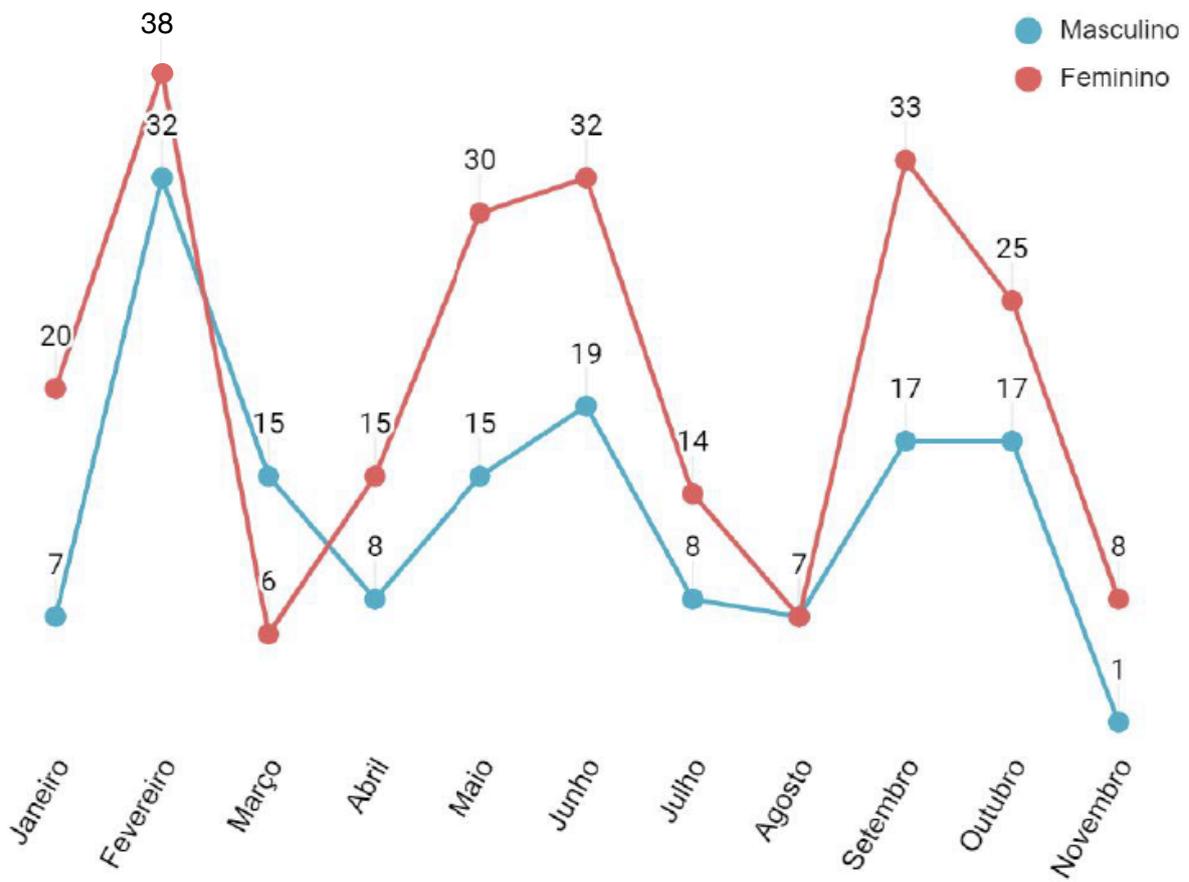


Número de vezes que pedalou na EBA-Nit no ano de 2016





Sexo



Número mensal de participantes



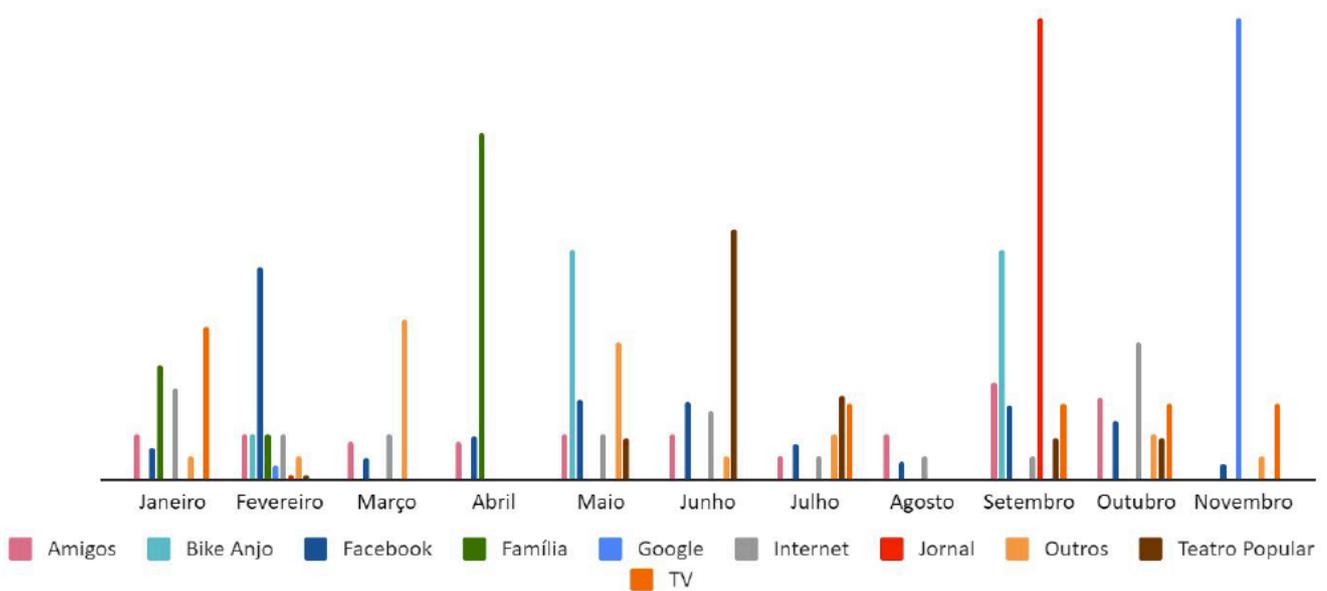
Faixa etária (%)

	Até 14 anos	De 15 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 44 anos	De 45 a 54 anos	De 55 a 64 anos	65 anos ou mais
Janeiro	62	4	8	4	11	11	
Fevereiro	61	6	12	3	8	8	2
Março	52	9	5	5	5	5	19
Abril	52	5	10	14		14	5
Maio	52	2	12	12	10	7	5
Junho	58	4	10	14	10	4	
Julho	50		15	20	5	5	5
Agosto	69		23	8			
Setembro	64	4	8	6	10	8	
Outubro	40	10	17	7	19	5	2
Novembro	56		11	11	11	11	

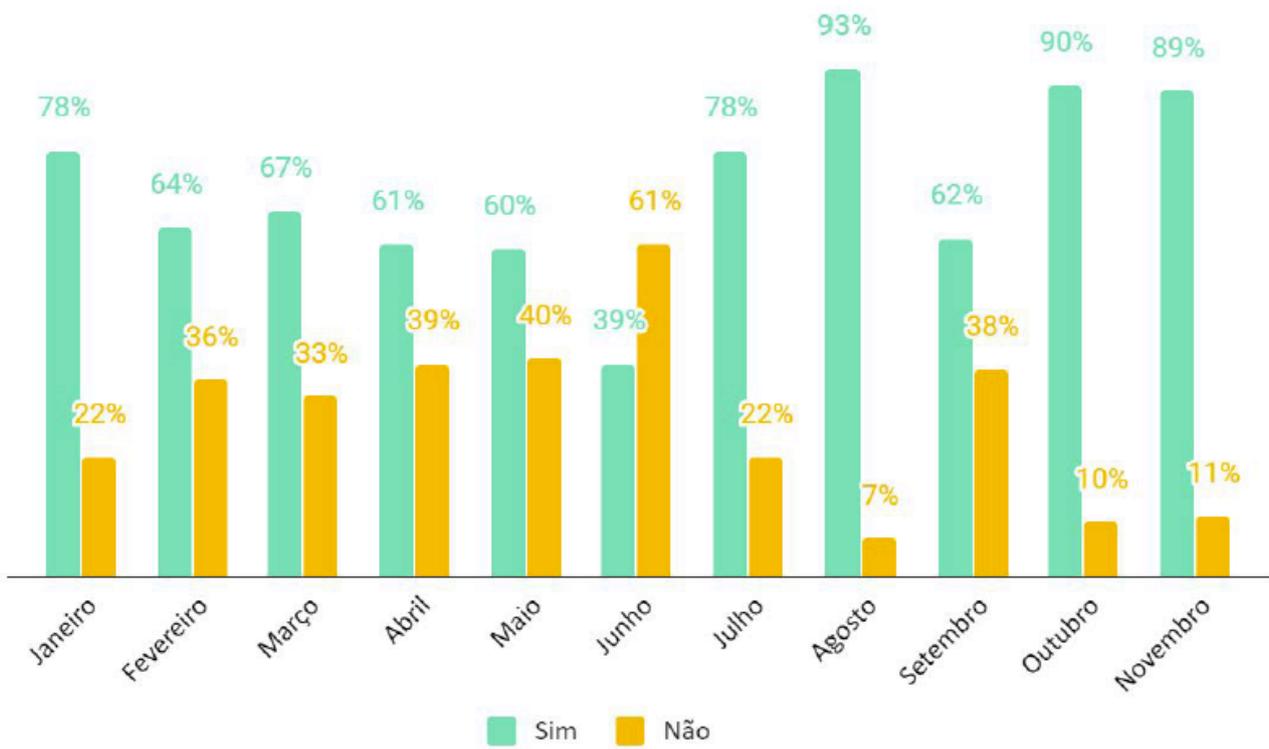
Residência dos participantes (%)

	Angra dos Reis	Cabo Frio	Itaboraí	Maricá	Niterói	Rio de Janeiro	São Gonçalo	Outros
Janeiro		4			74	11	7	4
Fevereiro		1			76	9	14	
Março					86		14	
Abril	4				40	13	43	
Maio				2	54	13	31	
Junho		2		4	72		20	2
Julho				4	65	9	18	4
Agosto				7	64	7	15	7
Setembro					80	4	12	4
Outubro			3	2	69	7	19	
Novembro				11	56	11	11	11

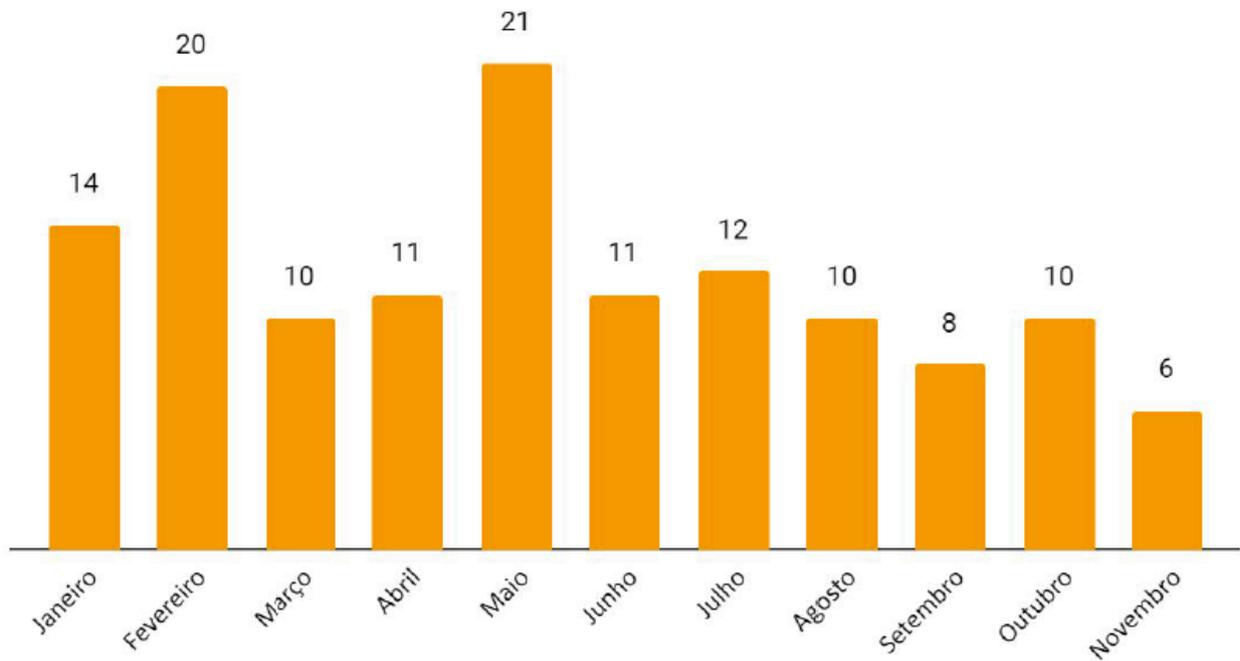
Como conheceu a EBA-Nit



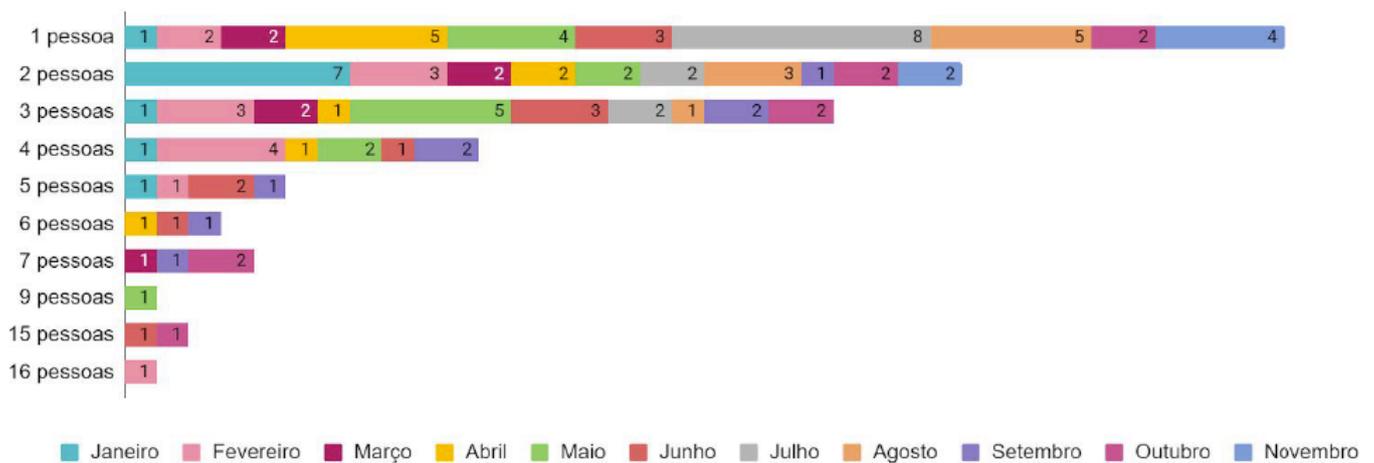
Se houve pedalada na participação



Número de voluntários por mês



Relação entre número de voluntários e pessoas atendidas





Percepção de ambiente de bairro para pedalar

Em função do sedentarismo e obesidade, de grande parte da população, existe a preocupação em estudar o estilo de vida das pessoas e os fatores influenciadores na adesão à prática de atividade física, tais como o ambiente de bairro onde a pessoa reside.

Para compreender a influência do ambiente de bairro sobre os comportamentos relacionados à saúde tem sido utilizado o modelo ecológico, que é uma forma utilizada de conceituar a interdependência entre a saúde das pessoas e a percepção do ambiente onde ela convive.

O modelo ecológico pressupõe que o ambiente que a pessoa vivencia pode condicionar ou proporcionar o envolvimento nas práticas mais frequentes no seu estilo de vida. Este modelo tenta explicar os diversos fatores que podem influenciar a adesão de um estilo de vida fisicamente ativo nas pessoas e como o ambiente pode facilitar, por exemplo, a prática de andar de bicicleta nas proximidades da sua residência.

Como o comportamento das pessoas ocorrem em vários ambientes, faz-se necessário uma análise do seu envolvimento com os locais em que vive (ambiente de bairro), para que se possa, no futuro, propor mudanças que reflitam na melhoria da sua saúde e entender o porquê de algumas pessoas serem mais ativas que outras.

Para se identificar o ambiente de bairro percebido tem sido utilizado instrumento de questionário validado¹, que aborda os locais para praticar atividade física próximo a residência (que a pessoa pode chegar caminhando em até 10 minutos), tais como: ciclovias, quadras, parques, campos de futebol, áreas de lazer, pista de caminhada/corrida, clubes, entre outros, e que podem influenciar nas suas escolhas.

O ambiente de bairro e atrativos localizados próximos a residência podem influenciar nas escolhas das pessoas em relação ao estilo de vida fisicamente ativo, quando há boa qualidade de, pelo menos, três itens: 1) acesso e atratividade dos locais para a prática, 2) estrutura e manutenção geral do bairro e 3) segurança para a prática de atividade física.

Assim, o objetivo da pesquisa que será apresentada a seguir foi identificar a percepção das pessoas em relação ao ambiente próximo a sua residência, para verificar a existência de espaços públicos adequados e seguros para a prática de atividade física, que faz com que o ambiente de bairro seja convidativo a ter um estilo de vida ativo.

A metodologia usada para aplicação do questionário de percepção de ambiente de bairro para pedalar se constituiu de dez perguntas dicotômicas onde o entrevistado tinha que assinalar sim ou não. Ao responder o questionário ele devia considerar como perto de sua residência os locais que (ele) conseguia chegar em até dez minutos caminhando. Cada uma das respostas que estão a seguir contém a seguinte pergunta introdutória.

No bairro onde eu moro..

Marcelo Barros de Vasconcellos

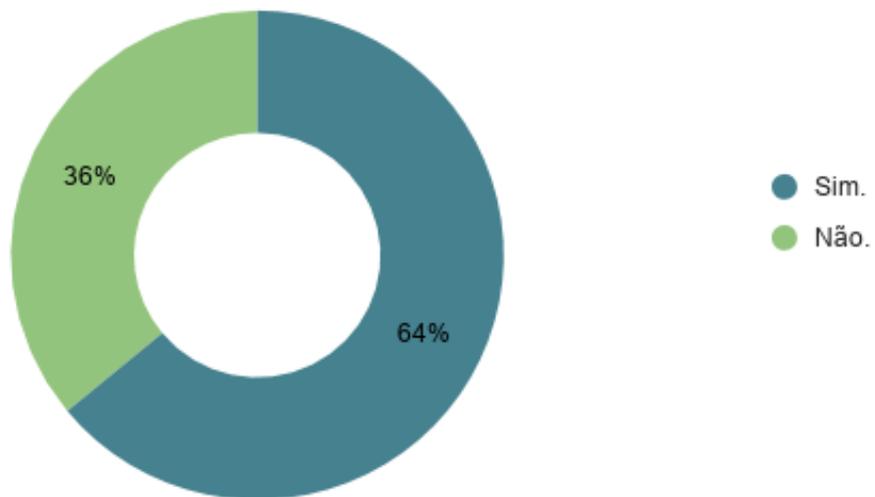
Professor Adjunto do Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Membro do grupo de pesquisa Experiências em Turismo e Transportes Ativos (ETTA)

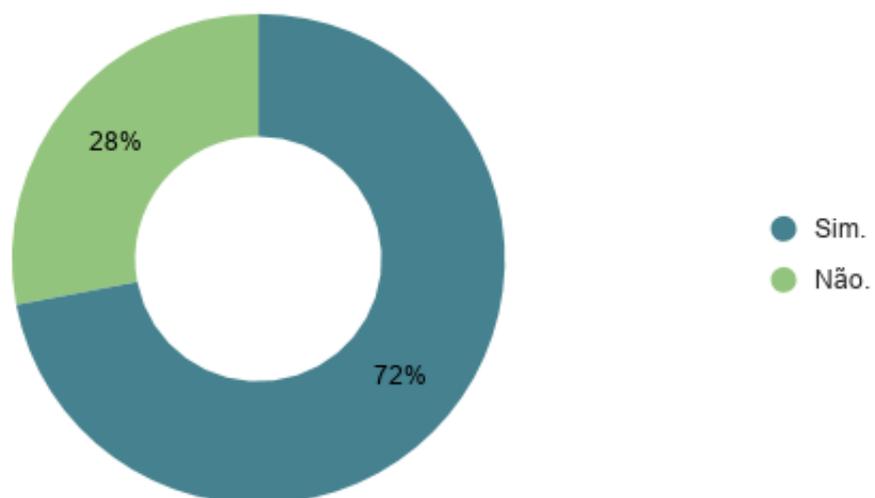
Linha de pesquisa: mobilidade turística, atividade física e saúde

¹ Farias Júnior JC, Lopes AS, Reis RS, Nascimento JV, Borgatto AF, Hallal PC. Development and validation of a questionnaire measuring factors associated with physical activity in adolescents. Rev Bras Saude Mater Infant 2011;11(3):301-12.

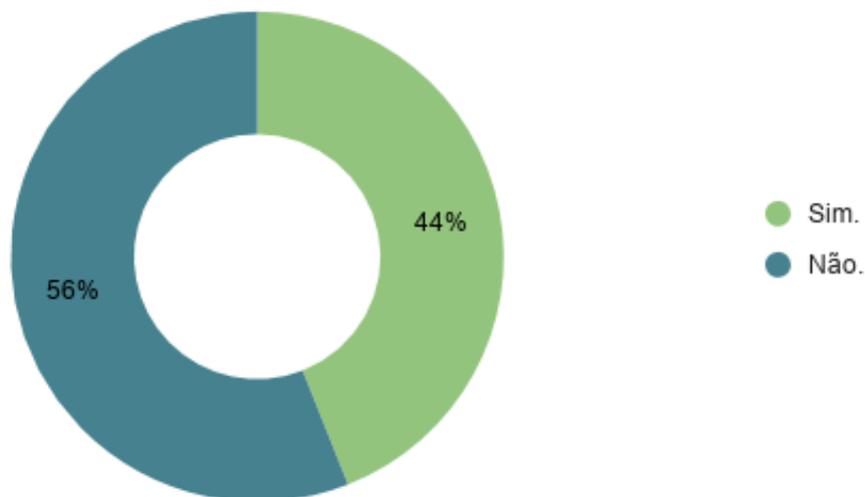
Há locais que gosta de ir



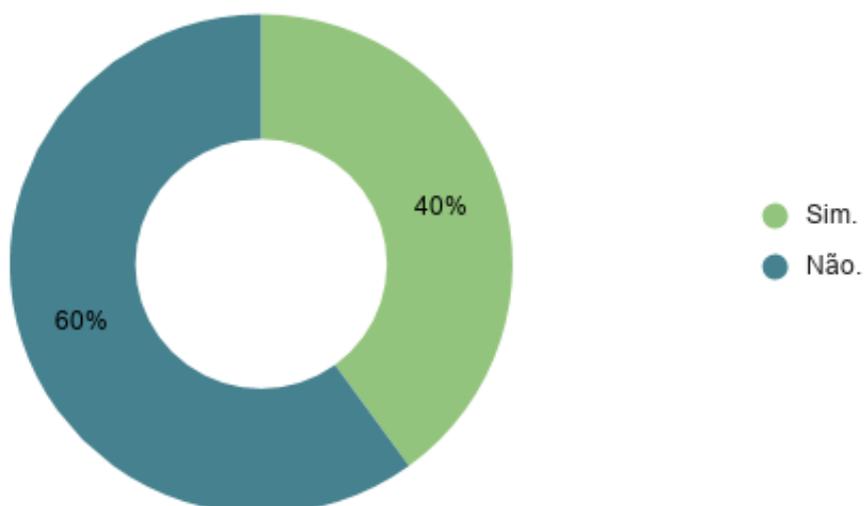
A maior parte das ruas tem calçadas



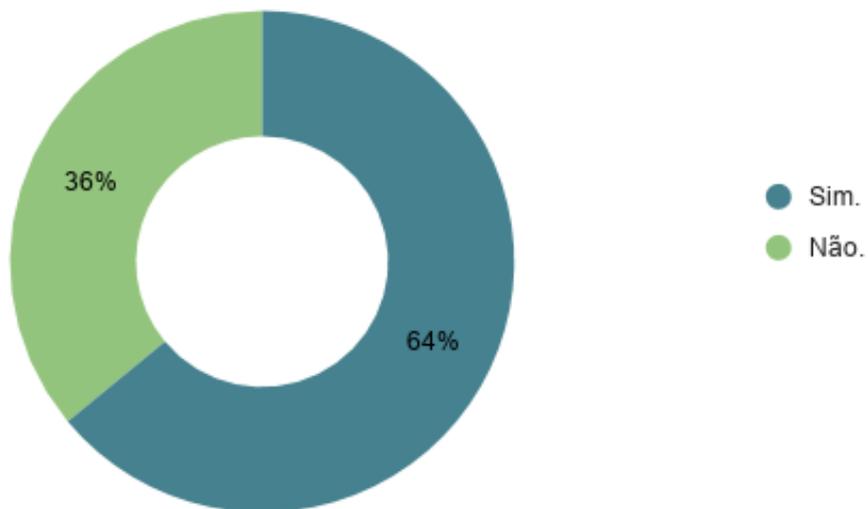
Há ciclovias e/ou pistas de caminhadas



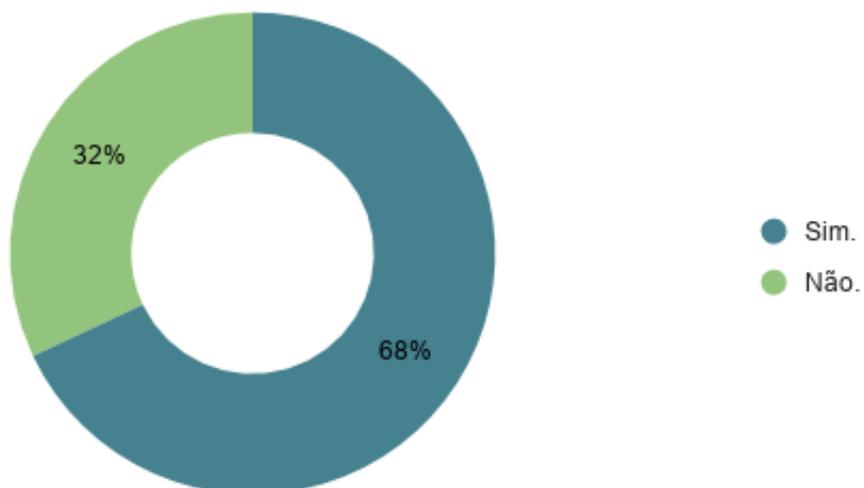
Pedalar, caminhar ou jogar é seguro



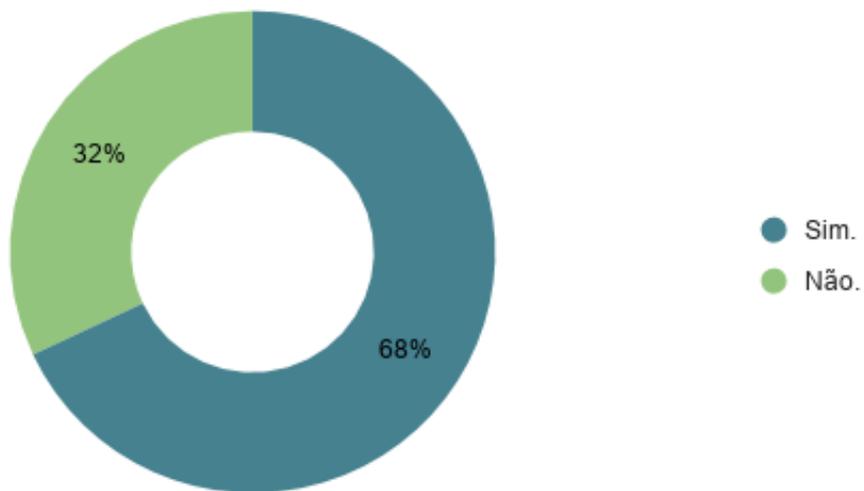
Há tanto trânsito, que é difícil caminhar ou pedalar



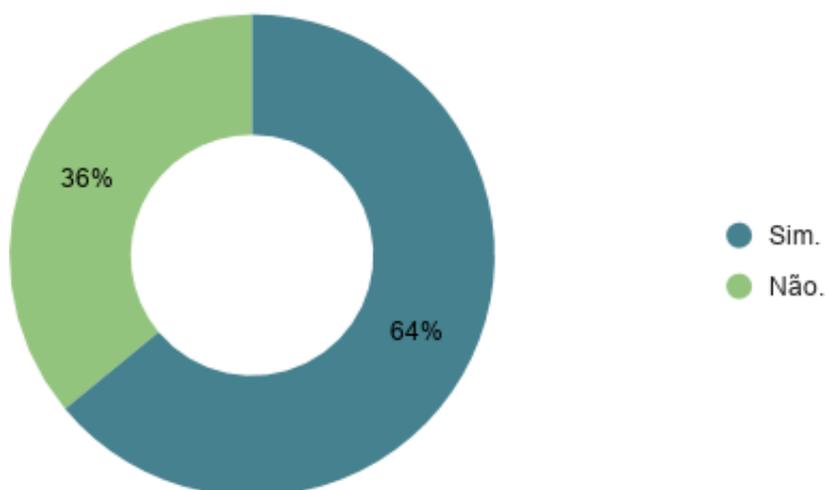
Há muitas ocorrências de crimes



Sempre vejo pessoas da mesma faixa etária que eu jogando ou se exercitando



Há muitas coisas interessantes para ver durante a pedalada ou caminhada





O uso da bicicleta como meio de transporte é mais que sinônimo de prática sustentável. A escolha por esse veículo na hora de ir de um lugar a outro também gera ganhos em termos de economia financeira e de adoção de uma vida mais saudável. A bicicleta é uma condução acessível, intuitiva e prática, podendo ser utilizada em atividades físicas, de lazer, deslocamento para o trabalho, prestação de serviço, entre outros.

Os benefícios provenientes da inclusão da bicicleta na rotina vão além do campo pessoal, haja vista que a própria infraestrutura de apoio ao ciclista e a manutenção de vias destinadas a esse público possuem custo proporcionalmente menor se comparado com o necessário para a construção de espaços que priorizem o transporte motorizado particular. As cidades que promovem o ciclismo urbano ganham também com a diminuição de congestionamentos e poluição, inclusive a sonora.

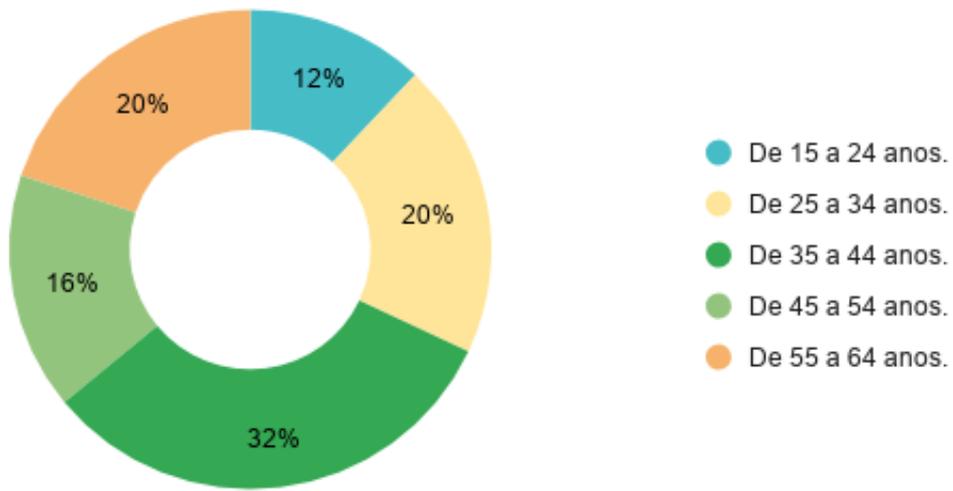
Para se construir um espaço que promova a prática do ciclismo urbano, é necessário que haja colaboração de vários personagens, indo desde a pessoa que busca inserir a bicicleta na rotina até o motorista que enxerga o valor que um meio diverso, acolhedor, seguro e heterogêneo possui. Esse caminho passa também pela atuação de gestores públicos no que se refere à proposição de políticas de fomento ao uso da bicicleta como meio de transporte e à construção e manutenção de uma infraestrutura adequada para o ciclista.

André Correia Brandão

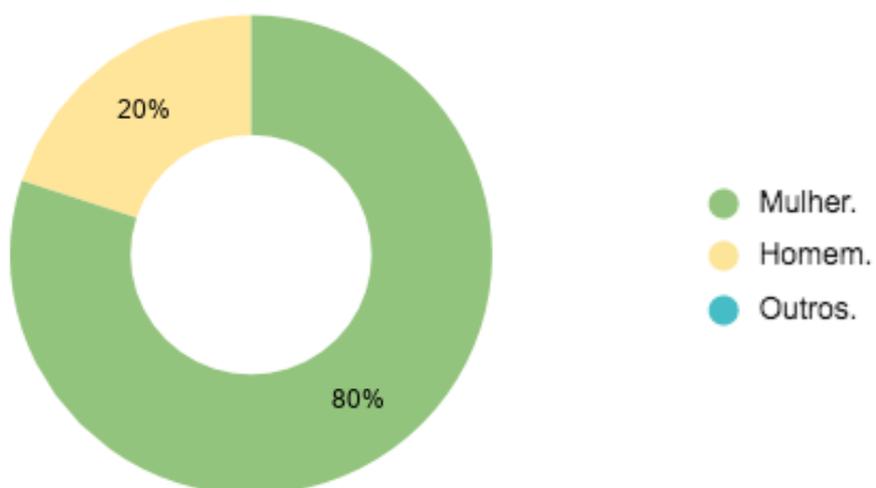
Graduando em Arquitetura e Urbanismo (UFF)

Membro do grupo de pesquisa (CNPq) ETTA

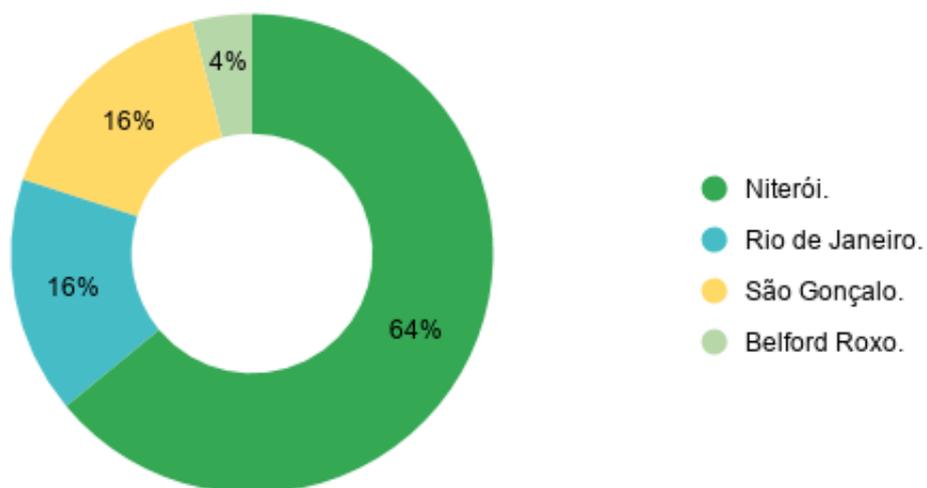
Faixa etária



Gênero



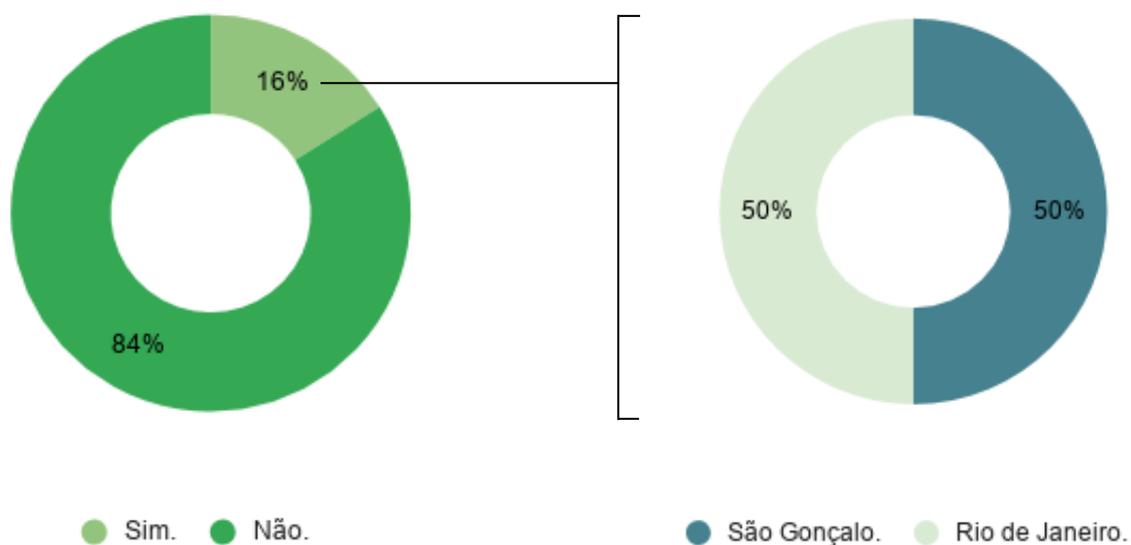
Município de residência quando participou da EBA-Nit



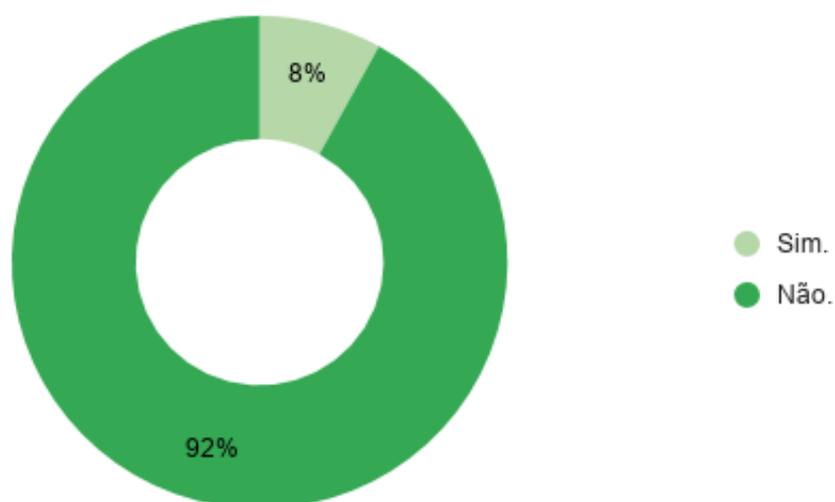
Motivação para ir à EBA-Nit



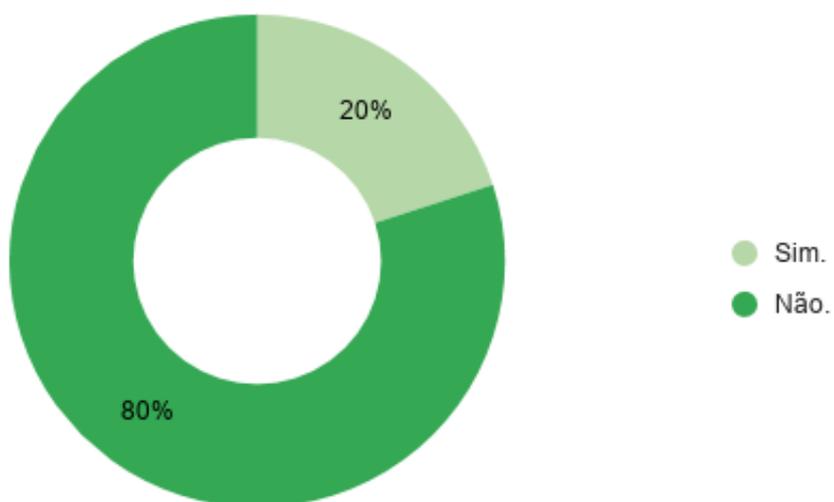
Participação em EBA de outra cidade



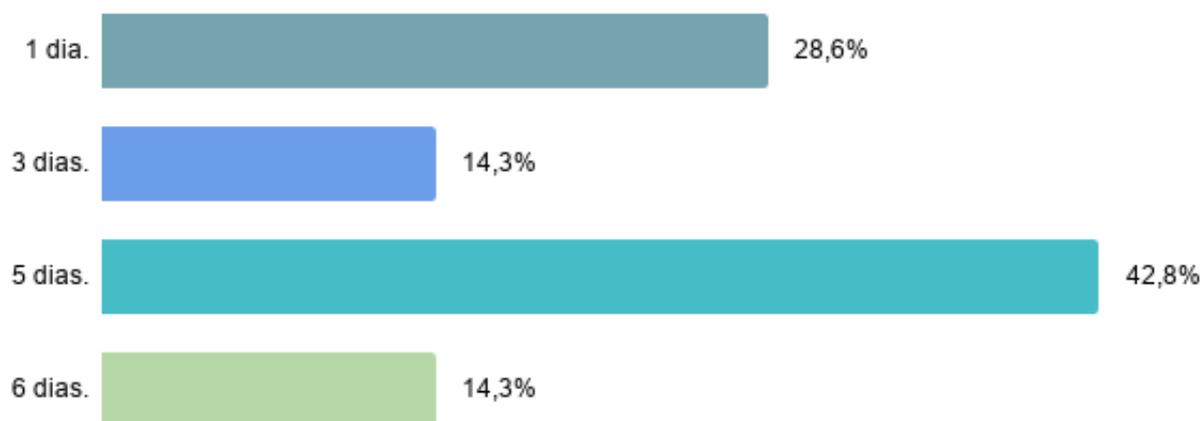
Solicitação de serviço de Bike Anjo após experiência na EBA-Nit



Utilização de bicicleta como meio de transporte após experiência na EBA-Nit

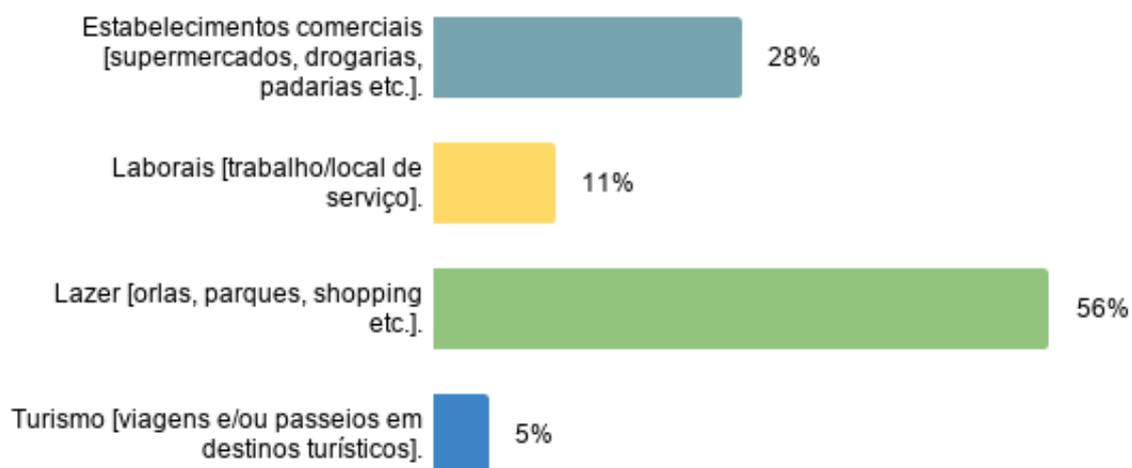


Periodicidade de uso da bicicleta como meio de transporte

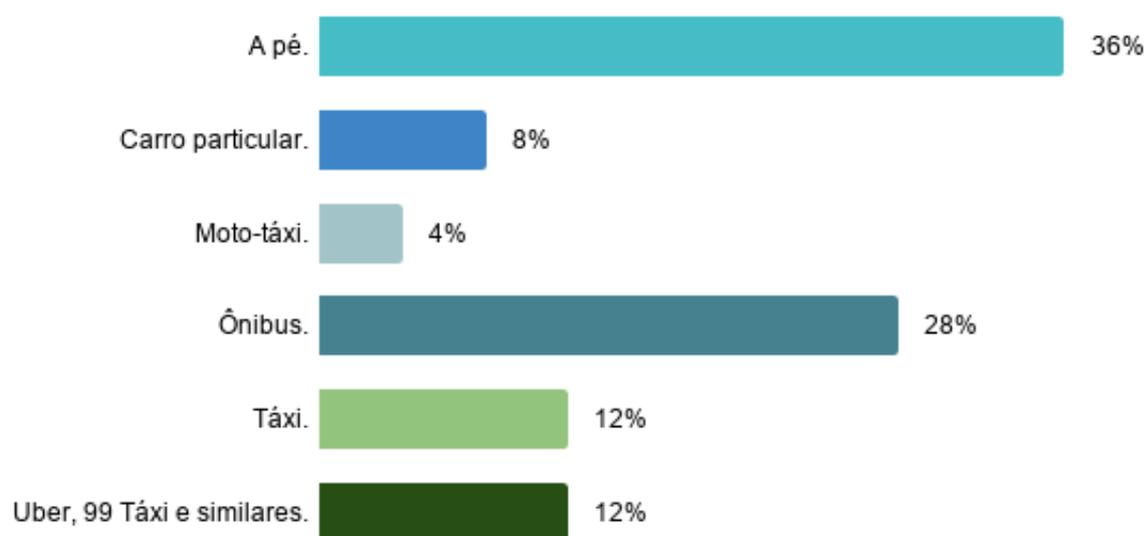


*Não tiveram registros 2, 4 e 7 dias.

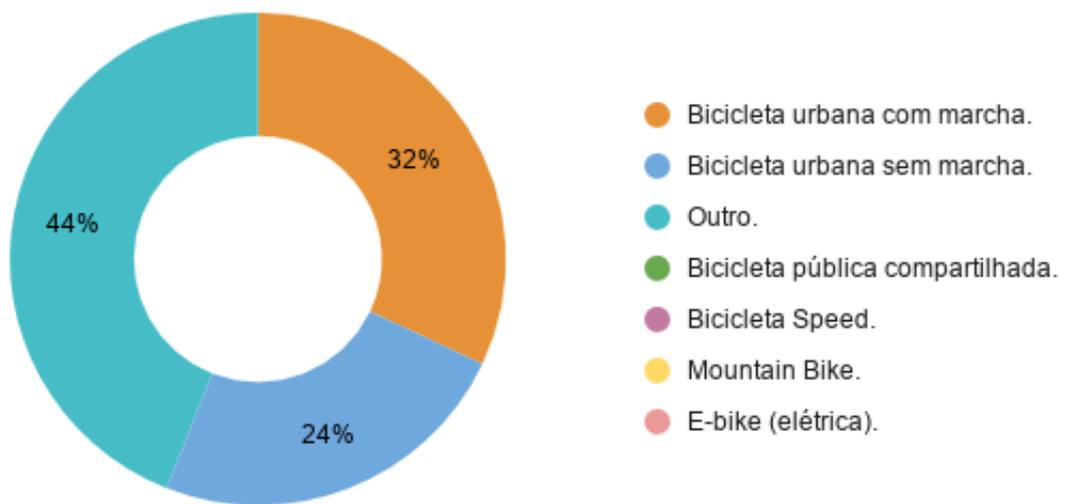
Fins para utilização da bicicleta como modo de transporte



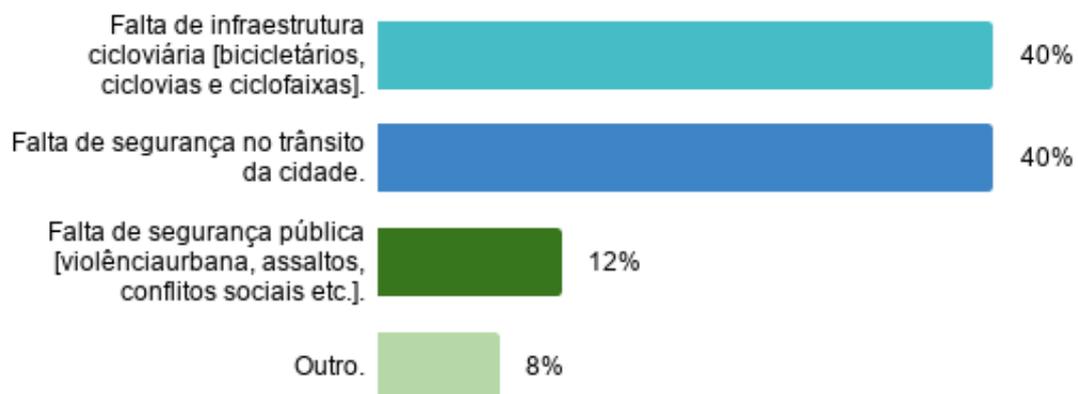
Modo de transporte que passou a utilizar menos ou que foi substituído pela bicicleta



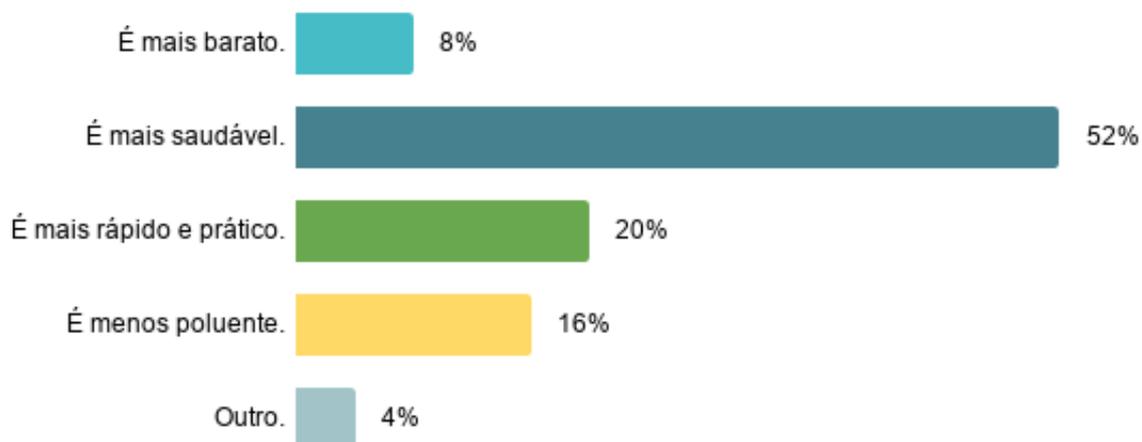
Modelo de bicicleta utilizado com mais frequência no dia a dia



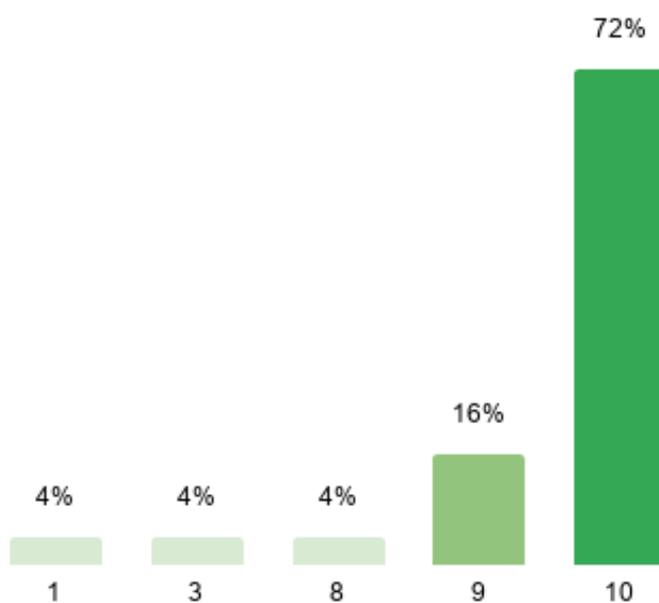
Principal impedimento ao uso da bicicleta como modo de transporte



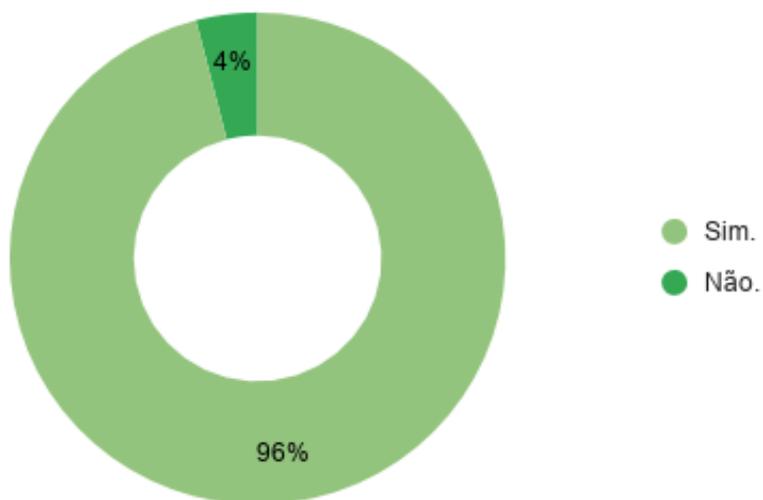
Principal incentivo ao uso da bicicleta como modo de transporte



Percepção sobre a EBA e/ou o Bike Anjo como instrumentos positivos para a maior circulação de ciclistas nas cidades (escala de 1 a 10)



Recomendação da EBA a conhecidos



Recomendação do Bike Anjo a conhecidos





Turismo de bicicleta é uma atividade turística que utiliza a bicicleta como principal meio de transporte. O turista, ao optar pelo uso da bicicleta como meio de transporte em deslocamento de curtas distâncias em destinos turísticos pode ser considerado como cicloturismo.

O uso da bicicleta, na atividade turística, permite ao usuário observar e apreciar melhor a paisagem e seu entorno. E a existência de infraestrutura ciclística na cidade pode fomentar o uso da bicicleta entre turistas e visitantes.

O turismo de bicicleta se enquadra no movimento *slow*, que se desdobra em diferentes áreas como *design*, comidas e, também, no turismo, classificado como *slow travel*. Esse movimento, considerado um conceito emergente, propicia ao turista/visitante o deslocamento lento. Além disso, esse movimento prioriza a experiência em detrimento do tempo.

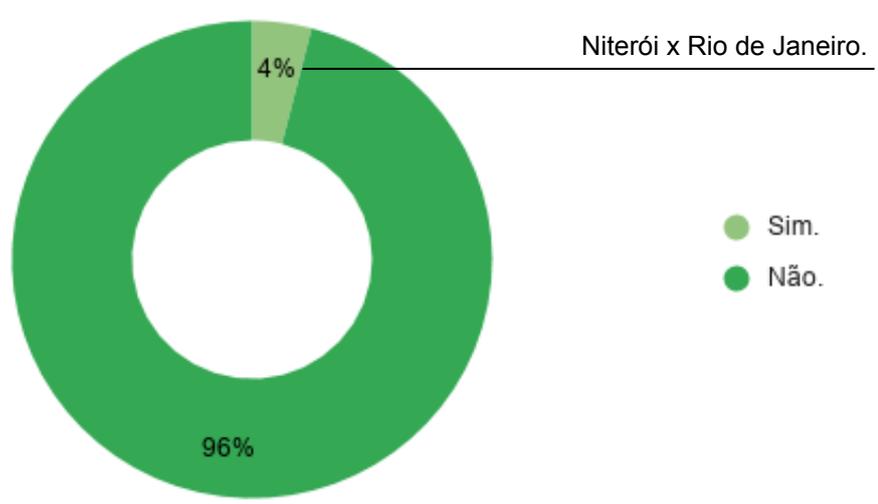
É importante conhecer quem são os turistas de bicicleta e, também, aqueles que não são para que possam ser criadas melhores condições para que mais turistas/visitantes comecem a utilizar a bicicleta como meio de transporte em suas atividades de turismo e lazer.

Camila De Almeida Teixeira

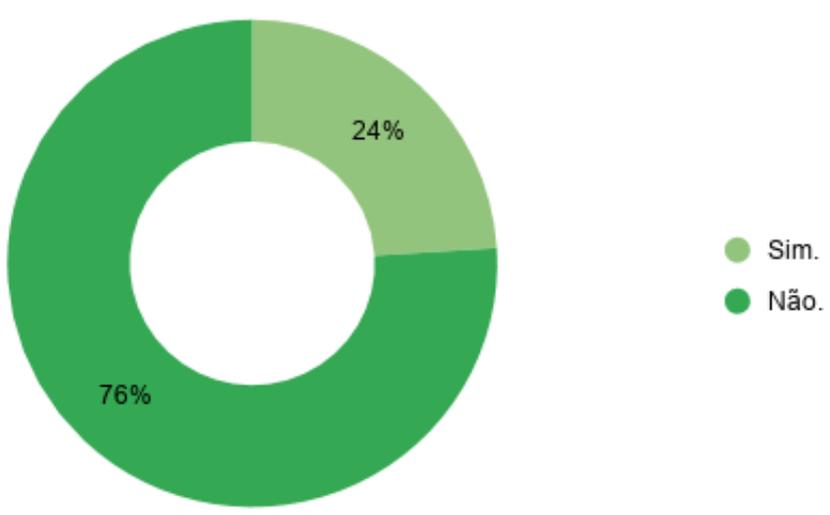
Mestre em Turismo, PPGTUR/FTH/UFF

Membro do grupo de pesquisa (CNPq) ETTA

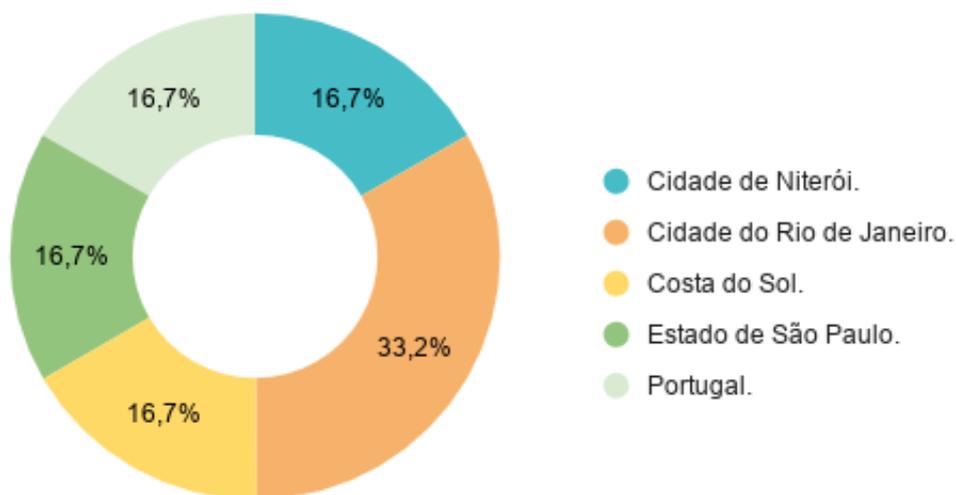
Já utilizou a bicicleta para viagem entre cidades e/ou estados e/ou países?



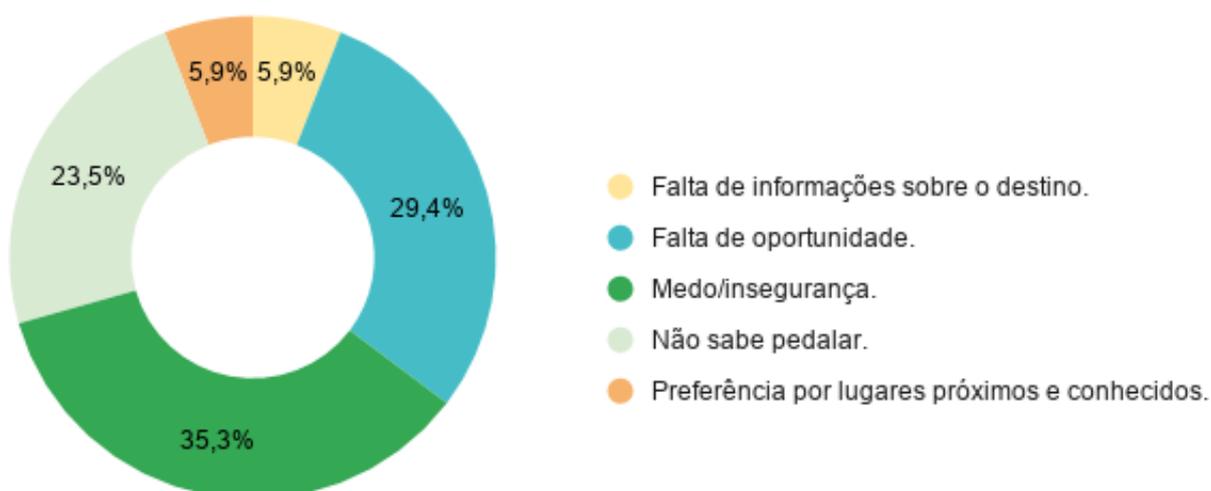
Já utilizou a bicicleta para conhecer lugares e/ou realizar passeios em destinos turísticos?



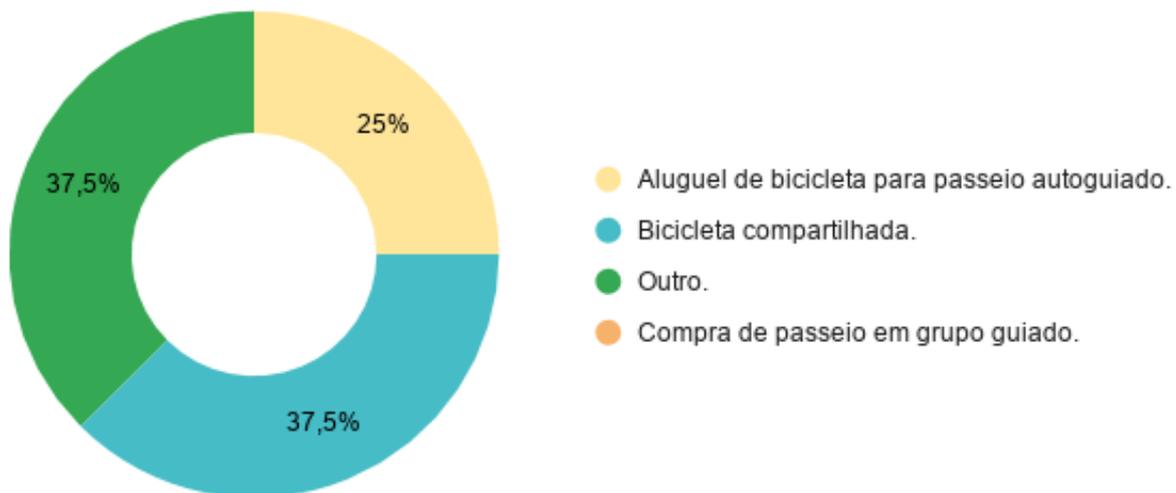
Motivo pelo qual nunca utilizou a bicicleta para conhecer lugares e/ou realizar passeios em destinos turísticos



Destinos turísticos onde a bicicleta foi utilizada para conhecer e/ou realizar passeios



Serviço utilizado para conhecer lugares e/ou realizar passeios em destinos turísticos



FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Diretor da Faculdade de Turismo e Hotelaria

João Evangelista Dias Monteiro

Chefe do Departamento de Turismo

Fábia Trentin

Coordenador do Curso de Turismo

Carlos Alberto Lidízia Soares

ASSOCIAÇÃO BIKE ANJO

Diretor Presidente

Pedro Wandalsen

Diretora Financeira

Daniela Rodrigues

Diretora Administrativa

Elisa Dias

Agradecimento a todos os voluntários do Bike Anjo Niterói, demais colaboradores e aprendizes que passaram pela rede e aos que agora estão conosco para mais pedaladas.